



A FOTOGRAFIA COMO FONTE DOCUMENTAL: reflexões a partir do arquivo da Escola Municipal José Bonifácio

Photography as a documentary source: reflections on the school archive of Escola Municipal José Bonifácio

FERNANDA BARROS FERREIRA¹
PRISCILA RIBEIRO GOMES²

Resumo

O artigo analisa o acervo fotográfico da Escola Municipal José Bonifácio como fonte documental. A partir da aplicação experimental da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e de entrevistas com a comunidade escolar, investigam-se os limites da descrição técnica e o papel da memória e da afetividade na contextualização das imagens. A pesquisa evidencia que fotografias escolares são instrumentos de preservação da memória, vínculos afetivos e reflexão sobre práticas pedagógicas.

Palavras-chave

Fotografia. Fonte documental. Arquivo escolar. Descrição arquivística. Memória.

Abstract

This article analyzes the photographic archive of Escola Municipal José Bonifácio as a documentary source. Using an experimental application of the Brazilian Archival Description Standard (NOBRADE) and interviews with the school community, the study investigates the limits of technical description and the role of memory and affectivity in contextualizing images. Findings show that school

¹ Graduada em Arquivologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Mestre em Gestão de Documentos e Arquivos pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ/UNIRIO). Arquivista do Serviço Social do Comércio do Distrito Federal (Sesc-DF).

² Graduada em Arquivologia e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão em Educação à Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Adjunta do Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos (DEPA/UNIRIO).

photographs serve as instruments for preserving memory, fostering affective bonds, and reflecting on pedagogical practices.

Keywords

Photography. Documentary source. School archive. Archival description. Memory.

1 INTRODUÇÃO

A preservação da memória escolar constitui um aspecto fundamental para a compreensão da História da Educação e das práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do tempo. As escolas, como espaços de socialização e formação, produzem e acumulam uma ampla variedade de registros: documentos administrativos, registros pedagógicos, atas, diários de classe e, também, fotografias. Essa documentação pode permitir não apenas reconstruir a trajetória institucional, mas também compreender as relações entre a escola, sua comunidade e o contexto social em que está inserida.

Entretanto, observa-se que os arquivos escolares são constituídos e mantidos sem a presença de profissionais da área de Arquivologia, o que compromete a preservação e o acesso à documentação. Como resultado, há uma grave deficiência na gestão documental nos arquivos escolares, que muitas vezes são vistos somente como uma ferramenta para atender às necessidades burocráticas da administração pública. A presença de um arquivista seria fundamental para promover que todo esse valor arquivístico seja gerido e divulgado para a sociedade.

Foi nesse contexto que se desenvolveu a presente pesquisa, realizada na Escola Municipal José Bonifácio, com o objetivo de investigar de que forma os registros documentais poderiam revelar aspectos da história e da cultura escolar da instituição. A intenção inicial era localizar, nos arquivos da escola, documentos que retratassem suas práticas pedagógicas e sua trajetória institucional. Entretanto, o diagnóstico inicial revelou a ausência de registros dessa natureza, limitando-se a documentos administrativos e burocráticos.

Essa constatação nos levou a direcionar o olhar para outras fontes: um conjunto de fotografias localizado em um dos armários localizados na secretaria escolar. Entendendo que as fotografias podem refletir a cultura escolar através dos anos e também a relação histórica entre a instituição e sua região (Gomes; Monteiro, 2016), optamos por trabalhar com este acervo para vislumbrar possibilidades de usos dos arquivos escolares como instrumento pedagógico e para refletir sobre as



transformações da escola e sua inserção no contexto social e territorial em que se encontra.

A Escola Municipal José Bonifácio localiza-se em São João de Meriti, na Baixada Fluminense, Estado do Rio de Janeiro, e atende à Educação Infantil (Pré II) e ao Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Segundo o Projeto Político-Pedagógico (PPP) de 2011/2012, o prédio que hoje abriga a escola era, originalmente, uma associação de moradores. Fundada na década de 1950, recebeu o nome de José Bonifácio em referência ao bairro Parque José Bonifácio.

No período de inauguração, era conhecida como “Barracão”, devido a seu aspecto físico. Ainda hoje muitos moradores da região continuam referindo-se à escola por este apelido, mesmo após diversas reformas.

A comunidade escolar da E. M. José Bonifácio, ainda segundo o PPP, é caracterizada por famílias de baixa renda e os responsáveis, em sua grande maioria, possuem ensino fundamental incompleto. Essa realidade reflete o desafio de oferecer uma educação de qualidade em um contexto de tantas limitações econômicas e sociais.

Devido à sua longa história no bairro, a Escola Municipal José Bonifácio desempenha um papel importante na vida da comunidade. Ao longo de várias gerações, muitas famílias passaram por suas salas de aula, tornando a escola uma referência importante tanto em termos de experiência educativa quanto na atuação de seus educadores. A instituição mantém uma excelente relação com a comunidade, fortalecida pelos vínculos existentes entre o corpo de funcionários e os moradores locais.

2 VESTÍGIOS E LACUNAS DO ACERVO FOTOGRÁFICO

A pesquisa realizou um levantamento da documentação fotográfica existente na Escola Municipal José Bonifácio, com o objetivo de compreender as potencialidades e os desafios associados à utilização desse acervo como fonte para a história e a memória escolar. A análise revelou dificuldades significativas relacionadas à desorganização do acervo, à ausência de registros descritivos e à falta de acondicionamento adequado, fatores que comprometem a identificação e a contextualização dos eventos e pessoas retratados.

Visitamos a secretaria escolar, onde se encontram os arquivos, para a realização de um diagnóstico inicial da documentação fotográfica a ser utilizada nesta pesquisa. Foram encontradas 143 fotografias de períodos e temáticas diversas, armazenadas em um armário e apresentando diferentes modos de organização. Grande parte dessas

fotografias não possui identificação ou qualquer tipo de nota descritiva, dificultando a compreensão de seus conteúdos e a sua contextualização histórica. Algumas foram encontradas dispostas em álbuns nos quais constavam anotações à caneta, especificando o evento retratado nas fotos. Outras imagens encontravam-se soltas, sem uma associação direta a um álbum específico. Identificamos também a presença de fotografias em álbuns que não pareciam ter correspondência, indicando possíveis equívocos no processo de arquivamento.

Por isso, utilizamos as categorias espaciais elaboradas por Mauad (1996) como recurso para pensar em como viabilizar a análise de um conjunto de fotografias tão extenso. A autora estabelece cinco categorias espaciais a serem observadas a partir das unidades culturais. Estabelecemos perguntas que podemos nos fazer para identificar os elementos característicos correspondentes a cada um dos espaços definidos a seguir:

Quadro 1: Categorias especiais para análise de fotografias.

Espaço fotográfico	Quem é o responsável pela fotografia?
	É um fotógrafo profissional ou amador?
	Que recursos técnicos e materiais ele dispunha para fazer esta fotografia?
	Quais os motivos da escolha de determinado enquadramento em detrimento de outros?
Espaço geográfico	Como caracterizar o espaço físico representado na fotografia?
	Em que ano e local a fotografia foi tirada?
	Quais atributos na paisagem e objetos presentes na cena podem contribuir com essa identificação?
	Que elementos de oposição podem ajudar a caracterizar na cena (campo/cidade, fundo artificial/natural, espaço interno/externo, público/privado etc.)?
Espaço do objeto	Quais objetos observados na imagem podem estabelecer relações com a experiência vivida e com o espaço construído?
	Quais objetos não são observados na imagem (objetos externos) e podem estabelecer relações com a experiência vivida e com o espaço construído?
Espaço da figuração	É possível identificar pessoas/animais retratados?
	Qual é a natureza do espaço fotografado (feminino/masculino, infantil/adulto)?



	Quais são os gestos identificados na fotografia?
	É possível identificar relações hierárquicas entre as figuras representadas?
Espaço da vivência (ou evento)	Quais atividades, vivências e eventos se tornaram objetos da fotografia?
	Quais movimentos podemos evocar a partir da imagem fixa da fotografia?

Elaborado pela autora. Fonte: Mauad, 1996.

A partir destes questionamentos, criamos séries de fotografias agrupando os conjuntos nas seguintes categorias: (1) Atividades pedagógicas: registros de atividades realizadas em sala de aula, como as atividades para o dia da consciência negra e os murais produzidos pelas turmas de acordo com o conteúdo programático; (2) Datas comemorativas: registros das comemorações realizadas na escola como a festa do dia das mães, festa do dia das crianças, festa junina, entre outras; (3) Passeios: registros das atividades realizadas fora do ambiente escolar e (4) Solenidades: registros de eventos escolares formais realizados dentro ou fora da escola como conselhos de classe e desfiles cívicos.

Quadro 2 - Agrupamento do acervo fotográfico da escola por séries.

SÉRIE	SUBSÉRIE	ANO	QUANTIDADE DE FOTOS	DIMENSÕES	VESTÍGIOS
Atividades pedagógicas	Dia da Consciência Negra	Não identificado	19	10x15cm	As fotografias contêm marcas de cola no verso.
	Murais	Não identificado	6	10x15cm	Todos os murais fotografados abordam a temática da valorização e preservação do município de São João de Meriti.
Datas Comemorativas	Evento não identificado	Não identificado	1	10x15cm	---
	Festa das Crianças	2004	7	10x15cm	As fotografias contêm a nota "Festa das Crianças 2004" no verso.
	Festa das Mães	Não identificado	19	10x15cm	---

	Festa Junina	Não identificado	39	10x15cm	---
	Páscoa	Não identificado	1	10x15cm	---
Passeios	Museu do Índio	2002 (?)	4	10x15cm	O ano das fotografias foi deduzido a partir do registro da fachada do Museu do Índio, onde há um cartaz onde se lê “Tempo e Espaço na Amazônia: Os Wajãpi”. Esta exposição foi inaugurada em 2002.
	Passeio não identificado	2004	3	10x15cm	As fotografias contêm a nota "Mês 12/2004 Passeio Turmas 22 A.B.C" no verso.
	Teatro O Tablado	2000-2001 (?)	16	10x15cm	O ano das fotografias foi deduzido a partir dos cartazes registrados. A peça "Jonas e a Baleia" foi encenada no Tablado em 2000 e a comemoração de 50 anos do Tablado foi em 2001.
Solenidades	Conselho de Classe	Não identificado	15	10x15cm	Duas fotografias contêm a nota "Prof's Homenageados" no verso.
	Desfile Cívico	1987	12	10x15cm	As fotografias contêm marcas de fita durex no verso.
	Evento não identificado	Não identificado	1	11,7x18,1cm	A fotografia contêm fita durex no verso e um aspecto metalizado nas partes mais escuras. Não possui marcas do laboratório de revelação. No papel que a mulher ao centro segura se lê: “CERTIFICADO”.

Fonte: elaborado pela autora.



Estas séries foram avaliadas, inicialmente, quanto à sua estrutura física e conteúdo: Ano descrito no verso ou no álbum, quantidade e dimensões das fotografias. Mas somente essas informações não foram suficientes para fazer as conexões necessárias. Fez-se necessária a criação de mais uma coluna: a dos vestígios.

Conforme Leite (apud Marinho, 2014), as características físicas da imagem fotográfica, como “tamanho, formato, suporte, enquadramento, nitidez, planos, horizontalidade e verticalidade”, devem ser consideradas na análise. Portanto, a partir de um olhar mais atento à materialidade, escovando a “história a contrapelo” (Benjamin, 1987, p. 225), buscando detalhes escondidos, não convencionais, pudemos perceber marcas no verso das fotografias (como as marcas do laboratório de revelação) que facilitaram o processo de agrupamento. Algumas fotos possuem marcas de cola e resquícios de papel pardo, o que pode indicar que foram retiradas de um mesmo cartaz e provavelmente de um mesmo período.

Depois, partindo para a análise de conteúdo a partir da categoria espaço geográfico, percebemos que alguns aspectos da fotografia deixavam pistas para a preencher mais alguns dados. Na subsérie “Teatro O Tablado” da série “Passeios”, por exemplo, não há descrição sobre o período no qual o passeio foi realizado e a fotografia tirada. Recorremos, portanto, ao site do Teatro, que disponibiliza uma listagem de espetáculos encenados desde a sua inauguração. O espetáculo “Jonas e a Baleia”, cujo cartaz foi fotografado, estreou em 2000. Juntamente com o registro de outro cartaz, dessa vez da comemoração dos 50 anos do Teatro, que foi inaugurado em 1951, nos permite inferir que o referido passeio ocorreu entre 2000 e 2001.

Figura 1 (à esquerda): Fotografia do cartaz da peça “Jonas e a baleia”.

Figura 2 (à direita): Fotografia do cartaz “O melhor das mostras” em comemoração aos 50 anos do Teatro O Tablado.



Fonte: Acervo fotográfico da Escola Municipal José Bonifácio.

Outro importante ponto a ser observado na investigação é o uniforme escolar, já que a mudança de uniforme é um marco da mudança de gestão municipal. Inferimos, por exemplo, que as fotos 3 e 4 são referentes à períodos próximos pelo padrão de uniforme branco com golas e mangas azul-marinho e brasão do município de São João de Meriti acompanhado do nome da escola.

Figura 3: Fotografia da subsérie "Dia da Consciência Negra".



Fonte: Acervo fotográfico da Escola Municipal José Bonifácio.

Figura 4: Fotografia de evento não identificado da série "Datas Comemorativas".



Fonte: Acervo fotográfico da Escola Municipal José Bonifácio.



Destacamos ainda que dentre todo o acervo fotográfico encontrado na escola, não há registros do ordinário. Há o registro de festividades de momentos “especiais”, de atividades “especiais”, “memoráveis”... Mas não do cotidiano da escola, do que seria mais comum encontrarmos no dia a dia: a sala de aula e o refeitório no dia a dia, as brincadeiras no pátio em dias comuns, as instalações da escola... Farge (2009, p. 89) aponta para a reflexão de que “o aparentemente insignificante, o detalhe sem importância traem o indizível e sugerem muitas formas de inteligência viva e de entendimentos refletidos que se misturam a sonhos frustrados e a desejos adormecidos”.

Podemos nos perguntar, portanto: Quem define o que é memorável? O que leva o acervo fotográfico desta escola ter somente o extraordinário, o resolutamente significativo (Farge, 2009)? O produtor do documento, fotógrafo que registrou ou que deixou de registrar ou o custodiador do documento, que é responsável por avaliar o que será mantido e o que será descartado?

Tanto a fotografia quanto o arquivamento evocam sobre si a ideia de seleção. O fotógrafo (ainda que amador, como no caso em análise neste trabalho) registra o momento conforme sua perspectiva, necessidades e desejos. Para tal, enquadra, ou seja, seleciona o que aparece e o que fica de fora. Dessa forma, fica claro o paralelo que se estabelece entre a fotografia e o fazer arquivístico. Ao longo de 70 anos de existência como instituição de ensino, a escola selecionou (conscientemente ou não) 143 fotografias para guardar. Estas são as imagens que restam (Machado, 2016).

Tudo o que está no Quadro 2 indicado como “não identificado” é a lacuna. Mas a análise das imagens vai muito além do que se ater à materialidade, “sua mensagem é transmitida tanto pela imagem capturada quanto pelas possibilidades que não foram retratadas” (Mauad, 1996, p.12 apud Gaze, 2013). As fotografias e os arquivos nunca representarão uma totalidade, e sim um produto de interesses e escolhas (Nora, 1993). E é constituído, sobretudo, de vazios e esquecimentos, já que a memória pressupõe o esquecimento, ainda que não seja oposta a ele (Huyssen, 2000). A partir destas lacunas os arquivos ganham vida no sentido de possibilidade de serem remexidos, reinterpretados, redescobertos (Derrida, 2001). É a partir disto também que surgem as perguntas de pesquisa que buscaremos refletir com a contribuição dos relatos da comunidade, a história oral, já que “para traçar e explicar as biografias dos objetos é necessário examiná-los ‘em situação’, nas diversas modalidades e efeitos das apropriações de que foram parte. Não se trata de recompor um cenário material, mas de entender os artefatos na interação social” (Meneses, 1998, p.92).

É essencial compreender as ausências no arquivo para revelar novas narrativas, possibilidades e potencialidades. No entanto, essas lacunas também ressaltam a

importância da preservação dos registros. A preocupação com o acervo fotográfico deve ser a mesma do que com a documentação administrativa da escola, visando atender as necessidades históricas, informativas e culturais e permitindo que futuras gerações também possam explorar essa fonte documental.

3 A FOTOGRAFIA COMO FONTE DOCUMENTAL

Como já explicitado, escolhemos o acervo fotográfico para ser o fio condutor da pesquisa, pois a fotografia é “sempre um momento de prazer” e “exerce uma poderosa atração sobre aqueles que a miram” (Vidal; Abdala, 2011, p. 178). Por isso, além de ser uma importante fonte para a coleta de dados sobre a escola em diferentes contextos, tempos e espaços, as fotografias também serão aliadas na função de cativar os entrevistados. A partir das memórias e afetos que despertam, as fotografias serão um importante ponto de partida para entender as relações ou não-relações entre escola, arquivo e sociedade.

Desde sua invenção na década de 1830, a fotografia ganhou muitas vezes o caráter de um retrato da realidade. Porém, quando vemos uma foto, há muito para se analisar além do que se percebe ao primeiro olhar:

A fotografia - para além da sua gênese automática, ultrapassando a idéia de analogon da realidade - é uma elaboração do vivido, o resultado de um ato de investimento de sentido, ou ainda uma leitura do real realizada mediante o recurso a uma série de regras que envolvem, inclusive, o controle de um determinado saber de ordem técnica (Mauad, 1996, p. 3).

Ou seja, não tem como objetivo retratar uma realidade estrita, uma “verdade universal”, e sim um fato segundo a definição de Vesentini (1997, p.19): “um ponto de localização de significações”.

Neste sentido, analisamos as fotografias não a partir da busca por um fato histórico, e sim por indícios. Essa busca por pistas de que alguma ação aconteceu no passado, a partir de pequenos detalhes que poderiam ser negligenciados, mas que aqui se tornam essenciais é o que Ginzburg (1987) chama de paradigma indiciário. No contexto da micro-história, é um conceito que parte do micro para entender o macro, do particular para entender o geral. E considera mecanismos diversos de interpretação como a intuição, o faro e o golpe de vista (Ginzburg, 1989). Entender as pistas e o que os documentos podem revelar, sendo o documento algo material como a fotografia ou não, como as próprias narrativas.



Para Ginzburg (1989), a imagem é ambígua ou até mesmo polissêmica, e não pode ser interpretada sem levar em conta o contexto em que foi produzida. Por isso, um sujeito importante no processo de fotografia é o fotógrafo. Aqui entendido não como um mero canal para a materialização da realidade a partir de um registro fotográfico e sim como um agente que utiliza seu equipamento como instrumento para captar o que se deseja. Segundo Bonato (2004), a fotografia é, portanto, o reflexo de um momento de tomada de posição de um fotógrafo. "A fotografia [é] como uma determinada escolha realizada num conjunto de escolhas possíveis, guardando esta atitude uma relação estreita entre a visão de mundo daquele que aperta o botão e faz 'clic'" (Mauad, 1996, p.4). É uma escolha de um *frame* que se deseja capturar em detrimento de tudo que não se deseja mostrar.

Apesar de serem fotografias de uma instituição, podemos dizer que as fotografias do acervo da Escola Municipal José Bonifácio também têm um caráter de fotografia de família, pois são registros que não têm uma preocupação formal com a técnica fotográfica. No caso dos acervos analisados por Bonato (2004), Gaze (2013) e Marinho (2014) e outros foi possível observar e/ou supor as decisões técnicas e sócio-políticas tomadas pelos fotógrafos profissionais contratados para registrar diversos elementos da escola em nome de uma "memória oficial" e de provar os feitos realizados por uma determinada gestão escolar. Diferente do acervo aqui abordado, no qual as fotografias foram tiradas por funcionários da escola diversos, fotógrafos amadores, que buscavam, possivelmente, provar, mas, essencialmente, lembrar. Isso pode ser inferido a partir do fato de que não se nota uma preocupação do fotógrafo com um enquadramento cuidadoso dos cenários, por exemplo.

Sendo assim, levando em consideração os conceitos apresentados anteriormente de que não há uma realidade oficial a ser fotografada, entendemos que mesmo os registros feitos por fotógrafos amadores podem ser considerados fontes documentais para a pesquisa (desde que sejam confrontadas com outros tipos de fontes). Até mesmo um dos receios mais recorrentes com relação às imagens, a falsificação, torna-se menos relevante à medida que todo o percurso da fotografia, desde a ideia até um possível falseamento, é um dado relevante ao pesquisador. Pois "não importa se a imagem mente; o importante é saber por que mentiu e como mentiu. O desenvolvimento dos recursos tecnológicos demandará do historiador uma nova crítica, que envolva o conhecimento das tecnologias feitas para mentir" (Mauad, 1996, p. 3).

A fotografia, portanto, deve ser vista como uma fonte documental valiosa, capaz de fornecer percepções sobre a realidade vivida e as práticas culturais da escola. No entanto, a leitura das imagens exige uma abordagem crítica e contextualizada,

reconhecendo tanto os aspectos técnicos quanto as decisões subjetivas que moldam cada registro.

4 DESCRIÇÃO DE FOTOGRAFIAS: entre a técnica e o afeto

Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (Arquivo Nacional, 2005), a descrição arquivística pode ser definida como "conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa". Para Lopez (2002), a descrição arquivística é fundamental para garantir o acesso a um acervo. Contudo, ele também aponta a complexidade de realizar uma descrição eficaz quando se parte do zero, ou seja, quando não há nenhuma informação prévia sobre o contexto de produção dos documentos.

No caso do acervo fotográfico que estamos trabalhando, dispomos de poucas informações formalizadas sobre o contexto em que foram tiradas. Nos capítulos anteriores, buscamos por pistas que pudessem complementar as informações "faltantes". Neste capítulo, propomos uma experimentação com a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) para verificar sua eficácia na contextualização dessas fotografias.

Para ilustrar o paralelo que pretendemos estabelecer, apresentamos a seguir uma das fotografias acompanhada de sua respectiva descrição conforme a NOBRADE. Vale destacar que as informações a seguir foram obtidas exclusivamente a partir dos documentos da escola, sem a consideração dos relatos da comunidade neste momento inicial:

Figura 5: Fotografia nomeada como Conselho de Classe da série "Solenidades".



Fonte: Acervo fotográfico da Escola Municipal José Bonifácio.

**Quadro 3:** Descrição arquivística de fotografia do acervo conforme a NOBRADE.

	Área de identificação
Código de referência	Espaço destinado ao código da unidade custodiadora. Não se aplica, pois a escola não é considerada uma instituição de custódia.
Título	Conselho de Classe da Escola Municipal José Bonifácio (São João de Meriti)
Data(s)	Não foi possível identificar
Nível de descrição	Nível 5 - item documental
Dimensão e suporte	Fotografia 1 item 10x15cm com moldura branca
	Área de contextualização
Nome(s) do(s) produtor(es)	Escola Municipal José Bonifácio
História administrativa/Biografia	Escola inaugurada na década de 50 no município de São João de Meriti no estado do Rio de Janeiro. O espaço anteriormente era ocupado pela Associação de Moradores do bairro Parque José Bonifácio. A escola ficou conhecida como “Barracão” por muitos anos, pelo seu aspecto físico.
História arquivística	O item foi encontrado em um armário na secretaria escolar.
Procedência	Não se aplica, pois este campo somente seria preenchido se este item fosse recolhido a alguma entidade custodiadora.
	Área de conteúdo e estrutura
Âmbito e conteúdo	Não há identificação nominal dos professores.
Avaliação, eliminação e temporalidade	Não há ações de avaliação do item.
Incorporações	Não há registros de incorporações.
Sistema de arranjo	O item foi organizado na subsérie “Conselho de Classe” pertencente à série “Solenidades”
	Área de condições de acesso e uso
Condições de acesso	Pode haver restrição de acesso conforme condições estabelecidas pela escola.
Condições de reprodução	Pode haver restrição conforme condições estabelecidas pela escola.

Idioma	Português.
Características físicas e requisitos técnicos	Não se aplica.
Instrumentos de pesquisa	Não há.
Área de fontes relacionadas	
Existência e localização de originais	O item é o original.
Existência e localização de cópias	Não há registro.
Unidades de descrição relacionadas	Não há registro.
Nota sobre publicação	Não há registro.
Área de notas	
Notas sobre conservação	Em bom estado.
Notas gerais	Consta no verso “Professores homenageados”.
Área de controle da descrição	
Nota do arquivista	Este item foi descrito a partir das informações encontradas nos documentos da escola. No álbum que esta fotografia se encontra está descrito à caneta “Conselho de Classe”, por isso a fotografia foi intitulada como Conselho de Classe da Escola Municipal José Bonifácio. Elaborado por uma pesquisadora arquivista.
Regras ou convenções	NOBRADE
Data(s) da(s) descrições	Julho de 2023
Área de pontos de acesso e indexação de assuntos	
Pontos de acesso e indexação de assuntos	São João de Meriti; evento escolar; conselho de classe; Escola Municipal José Bonifácio; homenagem a professor.

Fonte: elaborado pela autora.

Desde já, identificamos a carência de informações formais sobre as fotografias e percebemos que a descrição arquivística pode ser significativamente enriquecida por



contribuições da história oral. Durante a pesquisa, ouvimos membros da comunidade escolar, pessoas que estiveram presentes nos eventos retratados nas fotos ou que possuem memórias relacionadas às imagens. Esses relatos ajudaram a contextualizar os registros, oferecendo detalhes que não constam nos próprios documentos. Como exemplo, traremos abaixo um trecho da entrevista com o Jorge, secretário escolar, que está presente nesta fotografia (Figura 7). Ao revisitar essa imagem, Jorge compartilhou conosco suas lembranças, fornecendo uma descrição detalhada do que recorda ao ver a foto:

Jorge: Se a minha memória não falha, e ela me ajuda bastante, isso aqui é uma formatura, década de 90, aqui ao meio a professora Ieda, trabalhou mais de 20 anos aqui na escola, agora tá até de licença médica. É... aqui à esquerda mais apagadozinho, professora Elizângela, que inclusive nos deixou ano retrasado por causa da pandemia, né? Foi uma vítima do Covid. Dona Teresinha sentada aqui, trabalhou na escola durante muito tempo, também já nos deixou... Eu tô sentadinho aqui ao lado, eu acho que era paraninfo da turma... é... inclusive essa formatura foi realizada aqui ao lado de onde nós estamos, né? Do lado de fora. É uma formatura, não tenho bem certeza do ano em si... A foto aqui não aparece... parece que é 94, se for... Mas é sim. São professoras que não estão mais conosco, né? Porque foram para outras unidades escolares. Dona Teresinha infelizmente é falecida, Elizângela que era nossa orientadora educacional é falecida, Fátima se aposentou... uma galera já bastante antiga que... Desse povo todo acho que a única pessoa que permanece aqui na escola sou eu mesmo [mostra a foto] Aqui ó, de branco sentadinho... Mas é muito bom, muito bom lembrar isso aqui. 94, quase que com certeza...

Entrevistadora: Isso é uma das problemáticas que a gente encontrou olhando o arquivo da escola porque muita coisa não tem identificação... Essa foto, por exemplo, consta no álbum que é "Conselho de Classe" e "Festa das Mães" Aí eu peguei... Bom... Não parece um conselho de classe... [risos]

Jorge: Não, não... Isso aí é uma foto de formatura! Tem inclusive atrás escrito Feliz Natal, né? Ajuda a identificar, e eu tenho certeza porque na época nós tínhamos 3 turmas de... na época era 4ª série, né? E agora 5º ano, e são as 3 professoras, a Iêda, a Lucinéia e a Ilda.

Entrevistadora: E com relação a estrutura da escola, nessa época já era parecido com o que é hoje?

Jorge: Não, é a mesma estrutura! Isso aí foi depois da 2ª grande reforma que teve na escola, né? Foi quando acrescentaram uma cozinha maior, mais extensa... que construíram mais três salas de aula,

mais dois banheiros, um refeitório coberto, protegido... Mas essa foto aí já é logo após a 1ª grande reforma da escola. Foi quando a escola duplicou de tamanho, deixou de ter apenas 3 salas de aula e passou a ter 6. E agora a gente tá com uma quantidade um pouco menor de alunos, mas nós tínhamos 3 turnos aqui, nós tínhamos 18 turmas, né? Nós tínhamos 7 às 11, 11 às 15 e 15h às 19h, esse é um período dessa fase aí... Perdão, não é 94, é 2004 isso aí... foi logo após a reforma de escola, né? E é um negócio sensacional porque a gente precisava mesmo que a escola crescesse, nós tínhamos uma procura enorme, turmas com 40 alunos, 45, sobrecarregava o professor, a qualidade da educação caía muito, né? Você atender 40 crianças, 45... E a gente passou a ter em média 30 alunos em sala de aula e nós chegamos a ter na época mais de 500 alunos aqui. Atendendo à comunidade, então... Mas nós também conseguimos. Como conseguimos agora, né? Atender à nossa comunidade. Agora raríssimas são as crianças que estão fora da rede escolar aqui porque não encontram vagas. Raríssimas. Mas na época a gente teve que criar um terceiro turno, né? Pra atender bem à comunidade, pra ter vaga pra todo mundo (Entrevista feita pela autora. São João de Meriti, 2024).

A impessoalidade da descrição conforme a NOBRADE é suprida com as contribuições da comunidade, que acrescentam a subjetividade e pessoalidade necessárias para dar significado ou mesmo ressignificar as memórias da escola. Entendemos que uma descrição, mesmo a mais elaborada possível, nunca será tão rica quanto uma descrição com a participação dos sujeitos.

O relato de vivência de Jorge traz a confirmação de algumas pistas que poderíamos inferir ao analisar a fotografia: o mural de "Feliz Natal", os balões decorativos, os canudos de formatura sobre a mesa... Elementos que indicavam uma descrição incorreta, revelando que a imagem provavelmente não retratava um Conselho de Classe. Ou seja, os vestígios percebidos nas fotografias nos levam a uma versão diferente do que está escrito, destacada por meio da oralidade (Ginzburg, 1987). Nosso objetivo, então, foi de estabelecer paralelos entre o que se vê nas imagens e o que não se vê, mas se conta, enriquecendo a interpretação e compreensão do contexto.

Entendemos que as fotografias estabelecem vínculos significativos tanto entre si quanto com a comunidade escolar. Elas demonstram que a documentação não está apenas armazenada sem propósito, mas que, ao contrário, dialoga ativamente com a comunidade, trazendo à tona memórias coletivas e restabelecendo laços de afeto entre a escola e seus membros. Meneses (1998, p.100) ressalta que para Henry Rousso, mesmo documentos arquivísticos institucionais devem levar em conta o indivíduo: "Escrito, oral ou filmado, o arquivo é sempre o produto de uma linguagem própria, que



emana de indivíduos singulares, ainda que possa exprimir o ponto de vista de um coletivo (administração, empresa, partido político etc.)”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de análise do acervo fotográfico da Escola Municipal José Bonifácio evidenciou como as imagens guardadas nos arquivos escolares se configuram como fragmentos de memória coletiva, capazes de restaurar laços afetivos e de preencher as lacunas deixadas pela ausência de registros formais. A escassez de informações sobre o contexto de produção das fotografias não representa apenas uma limitação técnica, mas um convite à escuta das vozes da comunidade que dão sentido ao que está preservado.

Ao unir a descrição arquivística à história oral, foi possível reconhecer que a memória, ainda que imprecisa, contribui para a construção de uma narrativa mais humana e significativa sobre o cotidiano escolar. O exercício de descrição fotográfica revelou que o processo de contextualização não se restringe à aplicação de normas técnicas, mas também envolve sensibilidade, interpretação e afeto.

Reconhecer o valor desses documentos é, portanto, reconhecer que os arquivos escolares são lugares de memória e de identidade. Sua utilização não deve se limitar à preservação administrativa, mas se estender ao campo pedagógico, como instrumentos de reflexão sobre a própria prática educativa e sobre o papel da escola na formação de sujeitos e comunidades.

Assim, mais do que conservar fotografias, trata-se de preservar histórias — e de permitir que elas continuem sendo contadas, revisitadas e ressignificadas no tempo.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Publicações Técnicas, nº 51.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE)**. Rio de Janeiro: CONARQ, 2006.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. Obras escolhidas, v. 1. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 114-119.

BONATO, Nailda Marinho da Costa. **A escola profissional para o sexo feminino através da imagem fotográfica**. 2004. Disponível em: <https://www.anped.org.br/biblioteca/item/escola-profissional-para-o-sexo-feminino-atraves-da-imagem-fotografica>. Acesso em: 31 out. 2025.

DERRIDA, Jacques. **Mal de arquivo**: uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ BONIFÁCIO. **Projeto Político Pedagógico**: Educar para a Vida. 2012.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

GAZE, Isabella Paula. Alunos, mestres e objetos: representações imagéticas da Reforma Fernando de Azevedo (1927-1930) na cultura material da Escola Profissional Visconde de Mauá. In: XXVII Simpósio Nacional de História, Natal, 2013. **Anais [...]** Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371332037_ARQUIVO_artigoANPUHversaofinal.pdf. Acesso em: 31 out. 2025.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-275. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/book/view.php?id=2132128>. Acesso em: 12 jul. 2024.

GOMES, Priscila Ribeiro; MONTEIRO, Magno Vinicius da Silva. Arquivo e escola: buscando ações extensionistas como possibilidade de aproximação. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, n. 10, p. 61-80, 2016.

MACHADO, Patrícia Furtado Mendes. **Imagens que restam**: a tomada, a busca dos arquivos, o documentário e a elaboração de memórias da ditadura militar brasileira. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. 232 p. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/30/teses/848362.pdf>. Acesso em: 31 out. 2025.

MARINHO, Nailda. A fotografia como fonte para a história da educação: um olhar sobre a escola profissional feminina – Rio de Janeiro. **Cadernos de História da Educação**, v. 13, n. 2, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/29213>. Acesso em: 31 out. 2025.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 98-103, jun. 1998. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2067>. Acesso em: 19 jan. 2016.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história interfaces. **Tempo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996. Disponível em: https://codecamp.com.br/artigos_cientificos/ATRAVESDAIMAGEMFOTOGRAFIA.pdf. Acesso em: 31 out. 2025.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, dez. 1993. p. 7-28.



VIDAL, D. G.; ABDALA, R. D. A fotografia como fonte para a História da Educação: questões teórico-metodológicas e de pesquisa. **Educação**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 177–194, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3745>. Acesso em: 31 out. 2025.

VESENTINI, C. A. **A teia do fato**: uma proposta de estudo sobre a memória histórica. São Paulo: Hucitec, 1997.

Recebido em 31/10/2025

Aprovado em 14/11/2025



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>